

# Ensino da Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem: Implicações na Administração de Drogas Cardiovasculares e Renais

## Teaching of Pharmacology in the Undergraduate Course in Nursing: Implications for the Administration of Drugs and Renal Disease

LUCILLA VIEIRA CARNEIRO<sup>1</sup>  
WILMA DIAS FONTES<sup>2</sup>

### RESUMO

*Objetivo:* Analisar o ensino da Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB. *Material e Métodos:* Para a obtenção dos resultados foram seguidos os princípios éticos inerentes à Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, onde se buscou averiguar o conhecimento dos discentes, que participaram do Estágio Supervisionado II, no contexto da administração de medicamentos cardiovasculares e renais. A coleta de dados foi subsidiada por instrumento do tipo questionário. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. *Resultados:* Os resultados obtidos apontam que o ensino da disciplina de Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem apresenta-se insuficiente, principalmente, quanto ao ensino sobre as drogas mais utilizadas no cotidiano hospitalar (cardiotônicos, vasodilatadores e diuréticos). *Conclusão:* Revela a necessidade de reflexões importantes sobre o processo de ensino haja vista que o enfermeiro é o profissional responsável direto pela administração das drogas que compõem o tratamento clínico dos clientes hospitalizados.

### DESCRIPTORIOS

Ensino. Farmacologia. Enfermagem.

### SUMMARY

*Objective:* to analyzing the teaching of Pharmacology at the Graduate Course in Nursing, UFPB. *Material and methods:* To obtain the results were followed ethical principles inherent in the resolution 196/96, of the National Health Council. There was investigated the knowledge level of students, who had participated in the Supervised Stage II, in the context of the administration of medicines and cardiovascular kidney. Data collection was obtained by a questionnaire. The technique of Bardin was used to the technical analysis of the data. *Results:* Results indicated that the teaching of pharmacology at the Graduate Course in Nursing appears to be inadequate, particularly, as regards education on drugs most widely used in daily hospital (cardiotonics, diuretics and vasodilators). *Conclusion:* this research shown the need for reflections on the important process of education because nurse is the professional responsible for the direct administration of drugs that make up the clinical treatment of hospitalized clients.

### DESCRIPTORS

Education. Pharmacology. Nursing.

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB). Especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira Assistencial. Discente do Curso de Licenciatura em Enfermagem/UFPB.

2 Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB).

**A** Farmacologia pode ser definida como o estudo das substâncias que interagem com sistemas vivos por meio de processos químicos, especialmente através de sua ligação a moléculas reguladoras e ativação ou inibição dos processos corporais normais. Essas substâncias podem ser compostos químicos administrados com o objetivo de obter-se um efeito terapêutico benéfico sobre algum processo no paciente ou, por seus efeitos tóxicos sobre processos reguladores (KATZUNG, 2003).

É sabido que as indústrias farmacêuticas têm produzido cada vez mais medicamentos potentes para assegurar o sucesso da terapêutica, mas é preciso que os profissionais envolvidos, particularmente, na administração destes compreendam a ação dos mesmos, monitorizem os efeitos desejados ou não e saibam identificar as condições que possam resultar em interações medicamentosas para evitá-las.

O Enfermeiro é responsável pelo conhecimento dos efeitos de uma droga, pela administração correta, pelo controle da resposta do cliente e pelo auxílio ao mesmo na auto-administração (POTTER, PERRY, 2001).

Sabe-se que erros na administração de medicamentos podem resultar em prejuízos aos clientes, que podem variar do desconforto fugaz à morbidade grave e, nos casos mais extremos, podem levar à morte. A possibilidade e/ou ocorrência desses erros são responsáveis por desencadeamento de sentimentos negativos como insegurança, punição, além de ocasionar desprestígio à instituição.

Tais sentimentos emergem, especialmente, durante o desenvolvimento de estágio supervisionado. Momento em que “a atividade prática, compreendida como o cerne da educação profissional em saúde, vai sedimentar os conhecimentos adquiridos e desenvolver valores profissionais. Para sedimentar conhecimento e desenvolver valores na prática, os discentes têm de enfrentar a dor, o sofrimento e a morte que suscitam sentimentos de insegurança, de tristeza e de ansiedade, influenciando sobremaneira a aprendizagem” (VALSECCHI, 1999).

Frente a isto, defende-se que “o estágio é parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e pode representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade (...) É o momento em que os discentes terão a oportunidade de, ao assistir ao cliente integralmente, executar técnicas, identificar-se com a realidade profissional...” (HIGARASHI, 2003).

Durante os estágios práticos, especialmente o Estágio Supervisionado II, os discentes têm a oportunidade de trabalhar com vários fármacos, sendo que,

um grande número de substâncias tem como ponto de ação farmacológica mais importante a capacidade de alterar a função cardiovascular. Entretanto, muitas outras substâncias influenciam acentuadamente o coração, os vasos e o volume sanguíneo. Diante disso, como a equipe de enfermagem está responsável pela administração de medicamentos, torna-se necessário um conhecimento mais extenso e detalhado dos fármacos, entre eles os cardiotônicos, vasodilatadores e diuréticos, objetos deste estudo.

Por compreender que as dificuldades enfrentadas pelos discentes do Estágio Supervisionado II, no que concerne à administração de medicamentos, podem vincular-se ao processo de ensino na disciplina de Farmacologia, ministrada no Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB, este estudo objetiva analisar o ensino da Farmacologia, no referido curso, buscando as evidências de suas implicações para a administração de medicamentos cardiovasculares e renais. Diante disto, este estudo visa responder ao seguinte questionamento: Quais as implicações do processo de ensino na disciplina de Farmacologia do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB na administração de drogas cardiovasculares e renais durante a prática hospitalar de discentes que vivenciam o Estágio Supervisionado II?

O desenvolvimento deste estudo justificou-se pela oportunidade de compreender o processo de ensino da referida disciplina, bem como seus resultados, pela possibilidade de vislumbrar a adequação do mesmo à prática de administração de medicamentos cardiovasculares e renais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Tipo do estudo: Pesquisa do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. A referida abordagem é compatível com a análise de conteúdo proposta por Bardin a qual afirma que “na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo” (BARDIN, 1996).

Local do estudo: O estudo foi desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem, situado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

População e amostra do estudo: A população do estudo é representada pelos discentes acadêmicos de enfermagem da UFPB que estavam cursando o Estágio Supervisionado II. Para a definição amostral foram

selecionados de modo aleatório 21 discentes, considerando sua representatividade estatística.

**Abrangência temporal do estudo:** O estudo foi realizado no período de novembro de 2007 a março de 2008, onde foram coletados os dados conforme o cronograma de execução e a disponibilidade dos discentes que participaram do estudo.

**Posicionamento ético:** Para a realização da pesquisa foi considerado o que preceitua a Resolução 196/96 (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 1996) que norteia os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e preconiza o código de ética dos profissionais de enfermagem. Portanto, a participação no estudo vinculou-se à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, para tal, foram esclarecidos os objetivos e as possíveis contribuições do mesmo.

**Instrumentos para a coleta de dados:** A coleta de dados foi subsidiada por um questionário, do tipo Likert, contendo afirmativas no contexto da administração de medicamentos cardiovasculares e renais, assim como questões abertas envolvendo o objeto do estudo.

**Procedimentos de coleta e análise dos dados:** A coleta dos dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, em 28/11/2007, sob Protocolo número 1459/07. Iniciou-se a coleta de dados através da aplicação dos questionários junto aos discentes do referido curso que concordaram em participar do estudo. Os aspectos referentes à percepção dos discentes, durante o Estágio Supervisionado II, no contexto da administração de medicamentos cardiovasculares e renais, foram apresados diretamente nos questionários aplicados aos discentes que compuseram a amostra do estudo, sendo, portanto, seus registros efetivados no momento do preenchimento do citado instrumento. A análise dos dados oriundo da aplicação deste instrumento ocorreu com base na técnica de análise de conteúdo proposta por BARDIN, 1996.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes à percepção dos discentes sobre o ensino da Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem estão descritos a seguir. Inicialmente os discentes foram questionados acerca do plano de curso da disciplina de Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB, no que diz respeito à adequação do mesmo quanto à sua coerência e amplitude, a carga horária da disciplina, os recursos e

as estratégias de ensino-aprendizagem, o processo de avaliação e, por último, as referências utilizadas na disciplina em estudo.

No contexto da coerência e amplitude do plano de curso que norteia o ensino de Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem, observou-se que 61,9% dos discentes afirmam que o mesmo expressa não adequação aos propósitos do processo ensino-aprendizagem, sendo que 19,1% e 9,5% acreditam ser totalmente ou muito inadequado, respectivamente. Isso demonstra que os discentes, atuando como sujeitos do processo ensino-aprendizagem, percebem a importância de um plano de curso que atenda às necessidades de um ensino que reflita a realidade concreta dos cuidados de enfermagem no que diz respeito ao conhecimento das drogas e à administração de medicamentos.

Com relação à carga horária da referida disciplina para o desenvolvimento de competências profissionais, seja no âmbito de sua suficiência para a explanação dos conteúdos e para a aquisição de conhecimentos relacionados à terapia medicamentosa, apenas 9,5% concorda e 4,76% se absteve em responder e, quase a totalidade, 85,7%, dos discentes afirmou que a carga horária de 60 horas/aula, é insuficiente para torná-los aptos à prática de um cuidar-cuidado crítico no contexto da administração de medicamentos. Isto reflete a insatisfação dos discentes mediante o tempo disponibilizado para a disciplina em questão, tendo em vista, que a mesma é indispensável ao processo de cuidar-cuidado enquanto objeto de uma prática cuidativa da enfermagem que não permite déficit de criticidade, seja no âmbito teórico ou prático.

No que diz respeito às estratégias de ensino utilizadas pelos docentes da disciplina em análise, 57,2% dos discentes afirmam que as mesmas não são eficazes para o aprendizado e 33,3% concordam (pouco). Destaca-se ainda o percentual de discentes (9,5%) que se situam numa condição acrítica frente às estratégias de ensino nesta disciplina.

A seleção das estratégias de ensino é um dos aspectos indispensáveis para a construção de competências fundamentais ao exercício da enfermagem, a qual requer muito mais do que sujeitos capazes de memorizar conteúdos, passando pelo uso do raciocínio, da criticidade e da interpretação dos fenômenos que envolvem a assistência de enfermagem no contexto da administração de medicamentos.

Reconhecendo a importância da construção de competências vinculadas à criticidade, à autonomia e às relações interpessoais na formação acadêmica, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em

Enfermagem enfatizam a importância da seleção de estratégias de ensino que permitam a construção de tais competências, em seu artigo 14, incisos VI e VII, destacam como responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) diante da estruturação dos cursos, “a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o fazer, o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer... o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais” (BRASIL, 2001).

Quanto aos recursos de ensino, destaca-se que “a utilidade destes incide sobre a sua capacidade em produzir estímulos à aprendizagem, em apresentar, com maior clareza e precisão, os conteúdos do ensino, favorecendo, neste sentido, a aquisição individualizada de conhecimentos” (SANT’ANNA *et al.* 1995), mais da metade dos discentes (52,4%) que compuseram a amostra do estudo, afirmam que estes não são eficazes para o aprendizado da disciplina de Farmacologia. Destaca-se ainda o percentual significativo de discentes (38,1%) que concordam pouco sobre a eficácia dos recursos de ensino utilizados pelo professor neste contexto.

Ao discorrer sobre aspectos básicos referentes ao emprego de recursos nas situações de ensino, destaca-se “a importância do uso combinado de recursos em um mesmo momento de ensino a fim de produzir o aprendizado coletivo” (SANT’ANNA *et al.* 1995).

Quanto ao processo de avaliação utilizado pelos docentes na disciplina Farmacologia, verificou-se que os discentes se comportaram como sujeitos ativos do ensino aprendizagem, ao afirmarem, em sua maioria, 66,6%, que o processo de avaliação é incompatível com a necessidade da disciplina e, dos discentes que concordaram (33,3%) com a avaliação utilizada nesta disciplina, apenas 4,7% o fazem totalmente.

Há de se destacar que conforme preconizado no artigo 15, parágrafo 1º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, que: “as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos...” (BRASIL, 2001). Neste contexto, “avaliar competências significa observar o discente em sua capacidade de pensar e agir eficazmente em uma situação; consiste em acompanhá-los durante a busca por soluções para enfrentar as situações complexas, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 2000).

Com relação à atualidade das referências, 90,5%

concordam que as mesmas são atualizadas. Somando a este percentual os 4,7% dos que não concordam nem discordam, totaliza-se 95,2% e demonstra a pouca percepção dos discentes sobre os referenciais da literatura que fundamentam o ensino na disciplina de Farmacologia. Este resultado aponta que os discentes não estão atentos aos aspectos que envolvem a contemporaneidade das referências, pois como foi observado na análise do plano de curso da referida disciplina, 90% das referências utilizadas apresentam mais de 05 anos de publicação, entretanto, as mesmas já possuem edições mais recentes.

Isto contribui para que os discentes adquiram conhecimentos desatualizados a respeito da disciplina abordada, havendo a necessidade de que os docentes estejam atentos para o surgimento de fontes literárias recentes necessárias para a construção de conhecimentos eficazes. “O permanente intercâmbio entre as novas obras e a literatura mestra, já conhecida, intensifica a segurança e domínio do professor quanto ao teor de sua disciplina, concorrendo para que a situação ensino-aprendizagem seja um autêntico prazer para o professor e para os alunos” (SANT’ANNA *et al.* 1995).

Ainda sobre as referências, mas considerando a sua acessibilidade por parte dos discentes, 76,2% concordam (47,6% pouco, 14,3% muito, 14,3% totalmente) que são acessíveis afirmando que as referências utilizadas na construção do conhecimento na disciplina de Farmacologia, são de fácil consecução.

Posteriormente, foram feitos questionamentos aos discentes do Estágio Supervisionado II, relacionados aos conteúdos abordados na referida disciplina e quanto a sua aplicação na prática profissional. Neste sentido, quando questionados se as bases conceituais (conteúdo programático) vistas na disciplina em estudo são suficientes para a formação profissional, 95,2% dos discentes discordam com esta afirmação (52,4% totalmente, 38,1% muito, 4,7% pouco) e apenas 4,7% concordam (pouco). Estes dados demonstram uma enorme lacuna no processo de ensino-aprendizagem da referida disciplina, visto que, os discentes do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem não se sentem seguros para atuar na prática de administração de medicamentos. Desse modo, é importante que seja repensada a maneira como vem sendo selecionado o conteúdo programático a ser construído em sala de aula para os discentes, de forma que o mesmo seja representativo para a prática do cuidar-cuidado e não acarrete em prejuízos maiores para os futuros profissionais de enfermagem.

No que concerne à oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na referida disciplina durante o Estágio Supervisionado II, 66,6% dos discentes discordam (23,8% totalmente, 33,3% muito, 9,5% pouco); 4,7% dos discentes não concordam nem discordam e apenas 28,6% concordam (pouco) que houve esta oportunidade. Ainda seguindo este mesmo raciocínio, agora a despeito de não sentirem dificuldades na associação dos conteúdos teóricos construídos na disciplina de Farmacologia durante a prática clínica desenvolvida no referido estágio, 90,4% dos discentes discorda (52,4% totalmente, 33,3% muito, 4,7% pouco) que o Estágio Supervisionado II tem sido o cenário profícuo para associação da teoria-prática.

Na atualidade, diversas discussões giram em torno da necessidade de buscar estratégias para enfrentar, em nível de formação profissional, a dicotomia entre a teoria e a prática, que tem se perpetuado no contexto do ensino na área de saúde. Neste sentido, a importância do saber integrado teoria-prática reside no fato de que esta é uma relação incluyente e não excluyente. Logo, compreende-se que a aprendizagem perpassa pelas experiências de vivências no contexto teórico e prático, para que haja verdadeiramente aprendizado de conhecimentos, construção de habilidades e atitudes, que se definem como competências.

Outro aspecto que se buscou averiguar neste estudo trata das dificuldades enfrentadas pelos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem durante o Estágio Supervisionado II, no contexto das drogas quanto à sua classificação, suas indicações e seus efeitos colaterais. No que concerne à classificação, 85,7% afirmam vivenciar dificuldades (9,5% pouco, 47,6% muito, 28,6% totalmente); em relação às indicações das drogas, 80,9% concordam (9,5% pouco, 47,6% muito, 23,8% totalmente) que tiveram dificuldade na identificação da relação patologia-droga. Já no que concerne ao conhecimento das drogas quanto aos seus efeitos colaterais, 80,9% discentes concordam (9,5% pouco, 38,1% muito, 33,3% totalmente) que a deficiência no conhecimento sobre os efeitos colaterais das drogas que eles ministraram, causou dificuldades durante a prática de administração de medicamentos.

Tais aspectos indicam que há uma necessidade dos docentes conduzirem o ensino na busca de resultados eficazes no contexto da aplicação dos conhecimentos imprescindíveis da área de Farmacologia envolvidos nas situações de vivências práticas voltadas ao cuidar-cuidado, tendo em vista que os medicamentos administrados erroneamente podem afetar os clientes, e suas consequências podem causar prejuízos/danos,

reações adversas, lesões temporárias, permanentes e até a morte do paciente, dependendo da gravidade da ocorrência. Desse modo, “o objetivo da terapêutica é obter um efeito benéfico desejado com o mínimo de efeitos adversos” (KATZUNG, 2003). Soma-se a isto, o aspecto responsabilização legal de discentes, docentes e enfermeiros assistenciais que também assumem a atividade de supervisão aos discentes que cursam o Estágio Supervisionado II.

Por último, no que diz respeito a sentirem-se seguros para a atuação profissional, após terem cursado a disciplina de Farmacologia, 95,2% dos discentes não concordam com esta afirmação (52,4% totalmente, 38,1% muito, 4,7% pouco), apenas 4,7% não concordam nem discordam e, unanimemente, nenhum discente concordou que se sente capaz para atuar na prática de administração de medicamentos. Isso, por um lado, reflete a enorme lacuna existente no ensino da Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB, e, por outro lado, chama a atenção dos docentes da área para que reflitam sobre os resultados do processo de ensino-aprendizagem que estão produzindo no referido curso, tendo em vista, que Enfermeiro é o responsável direto pela administração das drogas que compõem o tratamento dos clientes, bem como pelas orientações dispensadas aos clientes/familiares e aos demais integrantes da equipe de enfermagem.

Em virtude dos objetivos deste estudo, buscamos ainda investigar junto aos discentes do Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB, no que se refere às drogas de ação cardiovasculares e renais (*As drogas selecionadas neste estudo envolveram: captopril - vasodilatador, manitol - diurético, digoxina - cardiotônico, nitroprussiato de sódio - vasodilatador, e metildopa - vasodilatador*) definidas pelo Ministério da Saúde expressas na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, RENAME-2007 (BRASIL, 2007), no âmbito de sua classificação enquanto grupo farmacológico, seus principais efeitos colaterais e adversos e os cuidados de enfermagem que devem ser fornecidos aos clientes que fazem uso destes medicamentos.

No que concerne ao grupo farmacológico este é definido como “a classificação dos fármacos em diferentes grupos e subgrupos, de acordo com o órgão ou sistema sobre o qual atuam e segundo as suas propriedades químicas, farmacológicas e terapêuticas” (KATZUNG, 2003). Assim, os enfermeiros ao administrarem as drogas devem ter competência, conhecimentos, entre outros aspectos, para identificar

os locais de atuação das mesmas, para que o processo ocorra de modo crítico e consciente.

Neste estudo, para que os discentes procedessem a classificação das drogas quanto ao grupo farmacológico, no instrumento de coleta de dados, foram disponibilizados um quantitativo de cinco títulos de drogas extraídas da RENAME-2007. Os dados referentes à classificação efetivada pelos sujeitos da amostra estão descritos na Tabela 1.

Os dados revelam no âmbito da classificação das drogas envolvidas neste estudo, que os discentes apresentam importantes déficits de conhecimentos, embora sejam drogas de uso cotidiano nas unidades de saúde onde os mesmos encontram-se em Estágio Supervisionado II, revelando o descompasso entre os aspectos necessários à administração de medicamentos na prática assistencial durante a formação acadêmica e o ensino da Farmacologia na instituição onde ocorreu o estudo.

Quanto aos possíveis efeitos colaterais e adversos que podem surgir ao administrar as drogas selecionadas neste estudo, os dados demonstram que a maioria dos discentes do estudo, não sabe informar, conforme se verifica na Tabela 2.

Os efeitos colaterais podem ser um sintoma ou desconforto em determinado sistema associados ao tratamento com o fármaco utilizado, mas sem malefícios para o organismo. Já os efeitos adversos ocorrem quando a droga provoca efeito deletério no organismo, ou seja, é maléfica, provocando um efeito contrário no organismo, podendo resultar em morte, risco de vida, hospitalização prolongada, entre outros problemas. Portanto, é de fundamental importância que o Enfermeiro seja detentor destes conhecimentos, a fim de que, possa prestar cuidados indispensáveis aos clientes que fazem uso das medicações listadas nas respectivas tabelas.

O elevado nível de desinformação sobre os efeitos descritos na Tabela 2, demonstram que os clientes que fazem uso destas drogas, muitas vezes de modo associado, podem não receber as informações necessárias ao uso das mesmas, bem como a assistência de enfermagem necessária neste contexto.

No que diz respeito aos principais cuidados de enfermagem que devem ser prestados aos clientes que fazem uso de captopril, 42,8% dos discentes do estudo não souberam informar e 57,2% descreveram apenas os cuidados básicos como: verificar pressão arterial, orientar quanto ao uso do medicamento e estar atento

**Tabela 1** – Classificação das drogas pelos discentes quanto ao grupo farmacológico. João Pessoa, 2008.

Drogas	Classificação da Droga		
	Correta (%)	Incorreta (%)	Não sabe (%)
Captopril	54,2	38,2	9,4
Manitol	52,4	28,6	9,4
Digoxina	47,6	28,6	23,8
Nitroprussiato de Sódio	23,8	23,8	52,4
Metildopa	38,1	52,4	9,5

**Tabela 2** – Classificação das drogas pelos discentes quanto aos efeitos colaterais e adversos. João Pessoa, 2008.

Drogas	Efeitos Colaterais da Droga			Efeitos Adversos da Droga		
	Correta (%)	Incorreta (%)	Não sabe (%)	Correta (%)	Incorreta (%)	Não sabe (%)
Captopril	57,2	—	42,8	14,3	—	85,7
Manitol	19,1	—	80,9	4,7	—	95,3
Digoxina	—	—	100	—	—	100
Nitroprussiato de sódio	4,7	—	95,3	—	—	100
Metildopa	14,2	—	85,8	14,2	—	85,8

aos efeitos colaterais e adversos. Em relação ao manitol, apenas 28,6% dos discentes descreveram alguns cuidados de enfermagem a serem observados durante a administração desta medicação e 71,4% dos discentes não descreveram absolutamente nada a respeito.

No que concerne à digoxina, o nitroprussiato de sódio e a metildopa, os cuidados de enfermagem, 76,2%, 95,3% e 71,4% dos discentes não souberam descrevê-los, respectivamente.

Estes resultados são bastante preocupantes para a enfermagem no que concerne o ensino da Farmacologia, pois, através dos quais, pode-se confirmar a enorme deficiência dos discentes acerca do conhecimento das drogas cardiovasculares e renais.

Destaca-se que no âmbito dos cuidados de enfermagem a serem dispensados aos clientes que fazem uso destas drogas, reafirmam-se os dados evidenciados através da pesquisa no que concerne aos conteúdos abordados na disciplina em análise, revelaram a preocupação dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, quando afirmam que o conteúdo programático é insuficiente para a formação profissional; não colocam em prática os conhecimentos construídos nesta disciplina; encontram dificuldades na associação teoria-prática no âmbito da classificação, indicação, efeitos colaterais das drogas e revela insegurança para a atuação profissional neste contexto.

As dificuldades enfrentadas pelos discentes podem estar vinculadas a forma de ensino da disciplina, onde o objetivo do ensino neste contexto é promover um cuidado e atenção segura, efetiva e consciente aos que se submetem ao tratamento medicamentoso. Nesta perspectiva, a formação acadêmica deve subsidiar fundamentos para uma administração consciente e criteriosa dos fármacos para que os discentes possam efetivar o Estágio Supervisionado II de modo seguro durante a graduação e, conseqüentemente, durante a sua atuação profissional.

Diante de tal situação é imprescindível que os docentes da disciplina Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB analisem essa questão e busquem, junto aos discentes, obter a melhor

maneira para se contornar essa deficiência ao longo do curso, a fim de que, ao concluírem o Curso de Graduação em Enfermagem, os discentes tornem-se mais seguros para a atuação profissional, principalmente no que concerne a uma prática freqüente – administrar drogas. Portanto, um maior embasamento farmacológico proporcionará aos discentes prestarem cuidados seguros e conscientes, como exige esta ação de enfermagem.

## COMENTÁRIOS

A partir dessa análise, pode-se comprovar que a maioria das propostas curriculares do ensino superior encontra-se pautadas numa educação centrada em conteúdos informacionais onde os discentes devem absorver fatos, conceitos e procedimentos compartimentalizados em disciplinas como verdadeiros depositórios de conteúdos; uma aprendizagem por absorção e conteúdos meramente informativos.

Tal fato é comprovado a partir dos resultados obtidos com os questionários aplicados junto aos discentes do Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB, onde os mesmos consideram o plano de curso da disciplina em questão insuficiente, além de não apresentar-se de forma organizada para facilitar a aprendizagem de conteúdos e a construção de competências na área de Enfermagem no que concerne a administração de medicamentos. Estes resultados refletem a insegurança dos discentes quanto ao conhecimento das medicações relacionado à classificação, indicação, efeitos colaterais e adversos das drogas, impossibilitando-os, assim, de prestarem cuidados de Enfermagem condizentes com a necessidade dos pacientes que fazem uso de medicamentos cardiovasculares e renais listados no questionário.

Portanto, os resultados sugerem a necessidade de uma disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem na tentativa de sanar essas dificuldades identificadas na pesquisa, tendo em vista que o Enfermeiro é responsável direto pela administração das drogas que compõem o tratamento do paciente.

## REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições 70, 1977.
2. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – Rename*. 5. ed. Brasília-DF: Editora M.S., 2007.
3. BRASIL, Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro: *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. 2001, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2008.
4. HIGARASHI I. H. *O estágio supervisionado de Enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação*, [Tese de Doutorado]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2003.
5. KATZUNG BG. *Farmacologia Básica e Clínica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 196/96 – *Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1996.
7. PERRENOUD P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000.
8. POTTER PA, PERRY AG. *Grande tratado de Enfermagem: clínica e prática hospitalar*. São Paulo: Santos, 2001.
9. SANTA'ANNA F. M. *et al. Planejamento de ensino e avaliação*. 11. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1995.
10. VALSECCHI EASS. *Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados ao estágio supervisionado* [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/ USP; 1999.

## CORRESPONDÊNCIA

Lucilla Vieira Carneiro  
Rua Salvino Martins de Souza, 165 Mangabeira I  
58056-060 João Pessoa - Paraíba - Brasil

**E-mail**  
lucilla.vc@hotmail.com